



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

ALDA CÂNDIDA NERYS CÂNDIDO

**A IMPORTÂNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO
DOCENTE: DESAFIOS E APRENDIZAGENS**

MACEIÓ-AL

2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

ALDA CÂNDIDA NERYS CÂNDIDO

**A IMPORTÂNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO
DOCENTE: DESAFIOS E APRENDIZAGENS**

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido ao Instituto de
Ciências Sociais da
Universidade Federal de
Alagoas como parte dos
requisitos necessários para a
obtenção do Grau de
Licenciatura em Ciências
Sociais.

Orientadora: Professora
Doutora Fernanda Feijó

MACEIÓ-2024

Catálogo na fonte Universidade Federal de Alagoas Biblioteca Central

Divisão de Tratamento Técnico

FOLHA DE APROVAÇÃO

ALDA CÂNDIDA NERYS CÂNDIDO

**A IMPORTÂNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DOCENTE:
DESAFIOS E APRENDIZAGENS**

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido ao Instituto de
Ciências Sociais da
Universidade Federal de
Alagoas como parte dos
requisitos necessários para a
obtenção do Grau de
Licenciatura em Ciências
Sociais.

Aprovada em: / /2024.

BANCA EXAMINADORA

Fernanda Feijó (Orientador)

Luciléia Colombo (Examinadora)

Jordância de Araújo Souza (Examinadora)

AGRADECIMENTOS

a Deus,

A minha família por todo apoio e suporte.

A todos os meus amigos

Aos professores

“O saber deve ser como um rio, cujas águas doces, grossas, copiosas, transbordem do indivíduo, e se espriem, estancando a sede dos outros. Sem um fim social, o saber será a maior das futilidades.” (Gilberto Freyre, 1917)

RESUMO

Vivenciamos mudanças radicais em nossa sociedade, principalmente nos anos 2020 e 2021, onde a humanidade foi pega de surpresa pela pandemia do Coronavírus, daí, a necessidade fundamental do desenvolvimento de novas práticas educacionais. Este relato conta a minha experiência enquanto participante/aluna do Programa de Residência Pedagógica em Sociologia financiado pela CAPES. O objetivo é relatar a difícil experiência de trabalhar a educação de jovens do ensino médio especificamente do primeiro ano da Escola Estadual Dom Otávio Barbosa Aguiar, localizada no bairro do Benedito Bentes em Maceió, na qual a preceptora Vanessa do Rêgo Ferreira é a responsável. Foi uma convivência estritamente on-line. Não tive a oportunidade de conhecer pessoalmente os alunos e os seus responsáveis, minhas conclusões foram com base em muita pesquisa, diálogos com colegas residentes, com professores, com pessoas do meu círculo social e conversas oportunas com conhecidos, que me inteirei da problemática. Através desta experiência pude ter uma ideia do quanto piorou a vivência e convivência dos alunos em seus habitats. Apesar dos desafios enfrentados os resultados foram positivos, me proporcionando um grande crescimento pessoal.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Inicial. Formação Continuada. Residência Pedagógica. Ensino remoto; Ensino de Sociologia; Residência Pedagógica; Artesanato; Pandemia.

ABSTRACT

We have experienced radical changes in our society, especially in 2020 and 2021, where humanity was caught by surprise by the Coronavirus pandemic, hence the fundamental need to develop new educational practices. This report tells my experience as a participant/student in the Pedagogical Residency Program in Sociology funded by CAPES. The objective is to report the difficult experience of working on the education of young people in high school, specifically in the first year of the Dom Otávio Barbosa Aguiar State School, located in the Benedito Bentes neighborhood in Maceió, where the preceptor Vanessa do Rêgo Ferreira is responsible. It was a strictly online coexistence. I did not have the opportunity to meet the students and their guardians in person, my conclusions were based on a lot of research, dialogues with fellow residents, teachers, people in my social circle and timely conversations with acquaintances, who made me aware of the problem. Through this experience I was able to get an idea of how much worse the students' experience and coexistence in their habitats had become. Despite the challenges faced, the results were positive, providing me with great personal growth.

KEY WORDS: Initial formation. Continuing Training. Pedagogical Residency. Remote teaching; Teaching Sociology; Pedagogical Residency; Craftsmanship; Pandemic.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Solenidade de abertura das atividades do Pibid e da Residência Pedagógica.....	20
Figura 2 – Imagem de satélite da Escola Estadual Dom Otávio Barbosa Aguiar... ..	21
Figura – Imagem de satélite da Escola Estadual Professora Irene Garrido.....	23

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

(ERE) Ensino Remoto Emergencial

(CAPES) Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de
Nível Superior

(EAD) Educação a Distância

(IES) Instituição de Ensino Superior

(MEC) Ministério da Educação

(PRP) Programa de Residência Pedagógica

(RP) Residência Pedagógica

et al.,. E outro.

(UFAL) Universidade Federal de Alagoas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
	RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	16
2	2.1 Histórico do processo político para criação do PRP	16
	2.2 O Programa de Residência Pedagógica	18
	O PROGRAMA DE RESIDENCIA PEDAGÓGICA (PRP – 2020) – VIVENCIANDO A ESCOLA	21
3	3.1 Primeira Etapa - Nivelamento e Capacitação	21
	3.2 Segunda Etapa – Observação e Socialização	25
	3.3 Terceira Etapa - Produção de Material acadêmico	26
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
5	REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31
6	ANEXOS	33

1. INTRODUÇÃO

A formação inicial é importantíssima para o desenvolvimento profissional, afinal, é um processo obrigatório uma vez que o professor só está habilitado a dar aulas se dispuser da formação universitária. Na formação acadêmica para professores sentimos que a teoria e a prática ainda não estão caminhando juntas como deve ser. Em Veiga (2008, p.15) vimos que “a formação de professores constitui o ato de formar o docente, educar o futuro profissional para o exercício do magistério. Envolve uma ação a ser desenvolvida com alguém que vai desempenhar a tarefa de educar, de ensinar, de aprender, de pesquisar e de avaliar”. Seguindo esta linha, constatamos que o curso precisa dar condições de construção e aprimoramento de seus conhecimentos, para que o mesmo desempenhe seu trabalho com competência e segurança.

Lembramos que a Resolução CNE/CP 02/2015, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, preconiza que a prática não pode ser reduzida a um espaço isolado, restrita apenas ao período de estágio, estando assim, desarticulada do restante do curso. O profissional docente carece de uma qualificação que o enriqueça de conhecimentos associados a prática, pois só assim ele terá habilidades que lhes dê um empoderamento profissional que se destaque com o saber pedagógico e o compromisso com o processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, o processo de formação docente deve estar embasado em metodologias que privilegiem a integração entre teoria e prática. De acordo com Paulo Freire (1977), ninguém nasce educador, ou destinado a sê-lo. O sujeito se faz educador por meio da prática e da reflexão da mesma.

Assim, a participação do aluno em programas que tenham por objetivo promover no professor em formação o aumento das habilidades e o desenvolvimento das competências necessárias à prática docente é fundamental.

Vários fatores devem ser considerados na formação de professores, contudo, é imperativo estimular a autonomia para a busca de fundamentos e métodos, de modo a possibilitar ao graduando compreender as peculiaridades da prática docente.

Nóvoa (1992) ressalta que:

A formação de professores pode desempenhar um papel importante na configuração de uma "nova" profissionalidade docente, estimulando a emergência de uma cultura profissional no seio do professorado e de uma cultura organizacional no seio das escolas (Nóvoa, 1992, p.12)

O Programa Residência Pedagógica (PRP) foi implementado em março de 2018, através do Edital 06/2018 da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior com a finalidade de aprimorar a relação entre teoria e prática nos cursos de literatura das instituições de ensino superior (IES), através da atuação em escolas, a partir de parcerias com instituições da rede pública, visando imersão do licenciando na escola de Educação Básica, propiciando a prática da docência por meio da utilização de diversas didáticas e metodologias. (BRASIL, 2018; EDITAL CAPES, 2018).

O edital considera que a Residência Pedagógica terá um total de 440 horas distribuídas entre:

- Ambientação na escola (60 horas),
- Imersão (320 horas) distribuídas em (100 horas para regência), elaboração de relatório final, planejamento e execução de pelo menos uma intervenção pedagógica.
- Avaliação e socialização de atividades (60 horas).

Na escola-campo, o residente será acompanhado por um professor (preceptor) da educação básica, e todos os residentes contam com a orientação de um professor lotado na Instituição de Ensino Superior. O Projeto Institucional de Residência Pedagógica tem 18 meses de duração, e conta com um docente coordenador institucional. Os residentes e professores (preceptor, orientador e coordenador) fazem jus a bolsas.

De acordo com a CAPES (2018), os objetivos da *residência pedagógica* são:

- I. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;

III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores.

IV. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). (CAPES, 2018, p.1).

Os objetivos listados da CAPES, formam um diagnóstico da necessidade do estudante universitário em Ciências Sociais – Sociologia. Atende a nossa maior necessidade enquanto preparação para o mundo do trabalho que é trabalhar as práticas pedagógicas aliadas a teoria. Precisamos desse contato com os alunos, com o ambiente escolar, com diretores, com outros professores, que nos aproxime o máximo possível da realidade que o mercado de trabalho tem a nos oferecer, sabemos que a concorrência é grande, precisamos sair da universidade com o mínimo de segurança no que vamos fazer. Entretanto, faz-se necessário entender a dinâmica do programa e como ele prepara o futuro professor para agir frente as demandas que ele vivenciará na profissão escolhida.

Diante desse pressuposto, emana a problemática desse trabalho que tem como objetivo geral discutir as contribuições do Programa Residência Pedagógica para a formação docente do professor de Sociologia. Como objetivos específicos, iremos explanar sobre o Programa Residência Pedagógica no contexto educacional brasileiro e realizar uma reflexão crítica, através de experiência discente, de como PRP Sociologia atuou na superação dos desafios e na construção da identidade docente da autora.

Este estudo justifica-se pela necessidade de obter mais informações de como esse programa contribui para formação docente, uma vez que é um instrumento formador que insere o graduando em seu campo de trabalho, permitindo a atuação em sala de aula.

Os procedimentos metodológicos foram desmembrados em revisão bibliográfica e pesquisa de campo. A pesquisa de campo foi realizada na Escola Estadual Dom Otávio Barbosa Aguiar, onde foram coletado dados através dos registros das atividades realizadas na escola. Paralelamente, foi desenvolvida uma criteriosa revisão de literatura sobre Programa Residência Pedagógica, em que foram analisados artigos científicos, tese e dissertações a respeito do tema, disponíveis em diversas bases de dados.

Para uma melhor compreensão, destacamos que este trabalho está dividido em

seções: a primeira consiste na introdução; a segunda refere-se às considerações levantadas sobre o Programa Residência Pedagógica e sua importância para a formação profissional; a terceira seção delinea um desenho da vivência experimentada na escola onde foi realizado o programa; na quarta seção, foram tecidas as considerações finais, bem como, foi sintetizado os resultados do estudo; e, por fim, as referências utilizadas.

2. RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

2.1 Histórico do processo político para a criação do PRP

A temática sobre Residência na área da Educação não pode ser considerada como novidade. Segundo SILVA E CRUZ (2018), desde a década de 2000, sob diferentes terminologias, Residências Pedagógicas foram realizadas no Brasil, visando formação inicial ou continuada dos professores. Concentradas principalmente no sudeste do Brasil e consideradas experiências isoladas, existiram as seguintes Residências: Projeto de Residência Pedagógica do Instituto Superior de Educação Ivoeti (ISEI), Rio Grande do Sul (2008), Residência Pedagógica da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) (2009), Residência Pedagógica da Rede municipal de Niterói, Rio de Janeiro (2011), Programa de Residência Docente do Colégio Pedro II, Rio de Janeiro (2011), Programa Residência Educacional, São Paulo (2012), Residência Docente do Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais (2014) e Programa de Residência Docente do Colégio Visconde de Porto Seguro, São Paulo (2015).

Em 2007, o senador Marco Maciel apresentou o Projeto de Lei do Senado (PLS) 227/2007 usando como justificativa para necessidade da criação da Residência Educacional como um dispositivo à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9.394/1996, o argumento de que a formação dos professores era insuficiente para o exercício da profissão e que se fazia necessário uma formação mais robusta, tendo como foco a prática em sala de aula (PLS 227/2007).

Neste projeto a Residência Educacional aconteceria posterior à formação docente. Com carga horária mínima 800 horas de docência nos dois anos iniciais do ensino fundamental. Porém, após a conclusão da Residência, o professor estaria habilitado à docência nas turmas dos dois anos iniciais do ensino fundamental. A Residência Educacional seria também, um pré-requisito para exercer a profissão nas séries iniciais, e

poderia, vir a ser obrigatório como prova de títulos para os concursos públicos. Entretanto, o projeto acabou sendo arquivado em 10 de janeiro de 2011 nos termos do artigo 332 do Regimento Interno do Senado (PLS nº 227/2007).

Não obstante, este projeto seria resgatado em 2012 pelo senador Blairo Maggi, que propôs o PLS 284/2012. O senador fez algumas modificações no projeto original, onde alterou a terminologia de Residência Educacional para Residência Pedagógica e retirou a obrigatoriedade de participação na Residência Pedagógica para a atuação docente nos dois anos iniciais da educação básica. Manteve carga horária mínima de 800 horas, com remuneração por meio de bolsa de estudo. O projeto foi enviado para Câmara dos Deputados em 13 de novembro de 2018 e lá se transformou em PL7552/2014, onde desde março de 2023, está aguardando parecer do relator na Comissão de Educação (CE) (PLS 284/2012; PL 7552/2014).

Em 2014, foi o momento do senador Ricardo Ferraço propor o PLS 6/2014, como dispositivo à LDBEN nº 9.394/1996. Desta vez a denominação dada foi Residência Docente. Na proposta a carga horária seria 1.600 horas, divididas em dois períodos com duração mínima de 800 horas. Também, determinava que a residência fosse uma etapa a mais à formação inicial, sendo ofertada para licenciados com até três anos de conclusão dos cursos de licenciatura. O PLS 6/2014 foi enviado à Câmara dos Deputados onde se transformou em PL5054/2016, onde se encontra apensado ao PL 7552/2014 de autoria do senador Blairo Maggi.

O Governo Federal em janeiro de 2009, conferiu a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), como um de seus escopos, incentivar e fomentar a formação inicial de profissionais do magistério, de acordo com a redação do art.10 do Decreto 6.755/2009, na seguinte conformidade:

Art. 10. A CAPES incentivará a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica, mediante fomento a programas de iniciação à docência e concessão de bolsas a estudantes matriculados em cursos de licenciatura de graduação plena nas instituições de educação superior.

§ 1º Os programas de iniciação à docência deverão prever:

I - a articulação entre as instituições de educação superior e os sistemas e as redes de educação básica; e

II - a colaboração dos estudantes nas atividades de ensino-aprendizagem da escola pública.

§ 2º Os programas de iniciação à docência somente poderão

contemplar cursos de licenciatura com avaliação positiva conduzida pelo Ministério da Educação, nos termos da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. (CAPES, 2009, P.)

De acordo com ISOBE *et al.* a estratégia utilizada pela CAPES foi investir em programas com a intenção de promover uma maior conexão entre a educação superior e a educação básica por meio da cooperação das instituições federais, estaduais e municipais. Assim, vários programas passaram a ser desenvolvidos pela CAPES, dentre eles o PRP.

2.2 O Programa de Residência Pedagógica

Programa de Residência Pedagógica (PRP) foi criado a partir da a Portaria nº 38/2018 da CAPES, que por sua vez possibilitou o Edital CAPES nº 6/2018. O Programa tem como objetivos:

- I. Aperfeiçoar a formação dos discentes dos cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e que conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da Residência pedagógica;
- III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e aquelas que receberão os egressos das licenciaturas, além de estimular o protagonismo das redes de ensino na formação de professores;
- IV. Promover a adequação dos currículos e das propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

De acordo com o Edital nº 06/2018 da CAPES, para participar do Programa o discente deveria estar matriculado e cursando a partir do 5º período ou ter concluído o mínimo de 50% do curso. O Programa tem duração de dezoito meses.

A seleção das IES deu-se por meio do Edital CAPES nº 06/2018, sendo necessário às IES o reconhecimento do PRP como estágio curricular supervisionado. Assim, os projetos institucionais de cada IES foram compostos por subprojetos de acordo com os cursos de licenciaturas, devendo esses estarem articulados com o projeto institucional.

O projeto deve ser constituído por de núcleos de residência, formado por um docente orientador que poderá ter, no máximo, trinta residentes sob sua orientação e três preceptores. As IES habilitadas deverão indicar um docente do seu próprio quadro funcional, que será nomeado como coordenador institucional.

Os valores das bolsas do PRP variam de acordo com cada função. Em sua página na internet a CAPESCAPES informa que a partir de fevereiro de 2023, houve reajuste dos valores das bolsas para o PRP conforme a seguir:

1. Residente: R\$ 400,00 (quatrocentos reais) para 700, 00 (setecentos reais)
2. Preceptor: R\$ 765,00 (setecentos e sessenta e cinco reais) para 1.100,00 (mil e cem reais)
3. Docente Orientador: R\$1.400,00 (mil e quatrocentos reais) para 2.000,00 (dois mil reais);
4. Coordenador Institucional: R\$ 1.500,00 (mil e quinhentos reais) para 2100,00 (Dois mil e cem reais).

Segundo Gondim (2021), os dois editais lançados pela CAPES para o PRP, existem entre eles diferenças significativas. Para referida autora, a redação de alguns dos objetivos existentes no Edital CAPES nº 06/2018, aparecem reformuladas no Edital CAPES nº 01/2020 e, o objetivo II, do Edital CAPES nº 06/2018, foi excluído do Edital CAPES nº 01/2020. Na carga horária também houve alteração, das 440h que eram exigidas no primeiro edital, diminuiu para 414 horas no segundo, e as 100 horas destinadas à regência pelo residente alterou para 40 horas.

De acordo com Ferreira, Siqueira (2020):

O Programa Residência Pedagógica almeja consolidar a prática educativa através do desenvolvimento do profissional docente por meio da articulação entre teoria e a prática. Deste modo, o Programa possibilita o diálogo entre a universidade e a realidade das escolas de Educação Básica, com vistas a buscar um ensino de qualidade, fundamentado nas Políticas Públicas de Educação (Ferreira; Siqueira, 2020, p. 17.)

Por outro lado, para Silva e Cruz, 2018:

A residência docente pode ser positiva se houver uma preocupação de estabelecer uma política de Estado que conceba a formação de professores em sua totalidade, abarcando os elementos da formação e valorização docente, por meio da formação inicial e continuada, condição de trabalho, remuneração e carreira (Silva, Cruz, 2018, p.243).

Na UFAL o PRP teve o seu lançamento oficial em 28 de agosto de 2018, no Campus A.C. Simões em Maceió - AL.

Figura1- Solenidade de abertura das atividades do Pibid e da Residência Pedagógica



Fonte: UFAL (2018); Foto: Renner Boldrino

Como mencionado anteriormente, a segunda edição do PRP do ciclo 2020/2022 sofreu modificações pela CAPES no que se refere ao número de horas totais e o desenho da estrutura das ações dos subprojetos quando comparada a primeira edição ciclo 2018/2020 (Edital 01/2020 UFAL/PRP).

Desse modo, o total de horas trabalhadas por cada Residente em cada um dos três módulos seria 138 horas perfazendo um total de 414 horas para integralização de todo o PRP. A estrutura de cada módulo, descrita no Edital 01/2020, item 4, subitem 4.2 indica que:

- a) 86 horas de preparação da equipe, estudo sobre os conteúdos da área e sobre metodologias de ensino, familiarização com a atividade docente por meio da ambientação na escola e da observação semi-estruturada em sala de aula, elaboração de

relatório do residente juntamente com o preceptor e o docente orientador, avaliação da experiência, entre outras atividades;

b) 12 horas de elaboração de planos de aula; e

c) 40 horas de regência com acompanhamento do preceptor.

Importante ressaltar que o PRP experimentou na sua segunda edição um cenário completamente diferente da primeira edição, pois, com as Portarias 343, 345, 356 e 473 (BRASIL, 2020), que dispôssem sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais durante o período de pandemia, as instituições de ensino, viram-se obrigadas a adaptarem-se a nova realidade e substituir o ensino presencial pelo ensino remoto de forma emergencial (ALVES, 2020).

Deste modo, os programas, como o PRP realizaram adaptações de suas atividades para um modelo remoto, criado devido as circunstâncias emergenciais do momento.

3. O PROGRAMA DE RESIDENCIA PEDAGOGICA (PRP-2020) EM SOCIOLOGIA DA UFAL – VIVENCIANDO A ESCOLA

O PRP/UFAL/Maceió/2020 tornou-se público através do EDITAL Nº 31/2020 - cujo assunto foi a seleção de residentes (cadastro de reserva) para o programa de residência pedagógica-Ufal, o qual informava que no período de 22/10/2020 a 25/10/2020 estariam abertas as inscrições para exame de seleção de cadastro de reserva para residentes bolsistas e voluntários(as) do Programa de Residência Pedagógica – RP/UFAL para as áreas de Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Química.

O Edital também informava (CAPES, 2020):

- Os objetivos do programa de residência pedagógica;
- As condições para se candidatar ao programa de residência pedagógica-ufal;
- As exigências quanto ao desempenho do(a) residente;
- O vínculo do(a) residente; o acompanhamento e da avaliação;
- O desligamento do residente do programa de residência pedagógica-ufal;
- A substituição do bolsista, da suspensão e do cancelamento da bolsa;

- Os documentos necessários para a inscrição;
- A seleção e da avaliação; datas e local da seleção de cada subprojeto;
- Sobre o resultado;
- O número de vagas;

Como previsto no edital, quem atendeu as exigências e foi aprovado participou do curso que aconteceu no período de 01/10/2020 a 30/04/2021, sob a coordenação do docente orientador Cristiano das Neves Bodar. Também contamos com duas preceptoras, as professoras: Vanessa do Rêgo Ferreira, representante da Escola Estadual Dom Otávio Barbosa Aguiar e a professora Maria Amélia de Lemos Florêncio representante Escola Estadual Irene Garrido, e dezessete residentes.

Considerando que a formação inicial de professores é um processo efetivo, que tem como finalidade atender as necessidades dos alunos da atualidade, sentimos um vácuo muito grande diante da dificuldade de contemplar a sociabilidade entre teoria e prática.

Tratando-se desse assunto, vejamos o que diz Veiga-Neto:

Pensar que “na prática, a teoria é outra” e, com isso, achar que teoria e prática estão em mundos diferentes revela, não somente, um mau entendimento sobre ambas como, também, a adesão ao senso comum que em nada contribui para as ações educativas. Quem acredita nos slogans “a prática não interessa” ou “a teoria não interessa” não vai além do vazio desses lugares-comuns (Veiga-Neto, 2015, p. 136).

A RP 2020-2021 deu-se num momento difícil e singular. Vivenciamos a pandemia da COVID, onde não podíamos nos encontrar corpo a corpo. Tivemos que desbravar as ferramentas da internet. Os nossos encontros semanais, os contatos com as escolas, os diálogos com os alunos, enfim, todas as tarefas que necessitava de socialização, a fizemos através de video-conferência na plataforma google-meet, das redes sociais e das pesquisas via internet. Reaprender a ensinar e reaprender a aprender foram os desafios em meio ao isolamento social na educação de nosso país e como afetou o mundo inteiro acredito que em todos os países.

3.1 Primeira Etapa - Nivelamento e Capacitação

A primeira etapa abrangeu as atividades de preparação da equipe, estudos teóricos metodológicos/ ações formativas e a ambientação na escola campo. As ações foram

iniciadas em novembro de 2020 de forma remota em função do isolamento social causado pela pandemia Covid-19 como já falamos anteriormente.

Diante do cenário pandêmico as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), tornou-se as únicas ferramentas possíveis para dar continuidade as práticas escolares. No início foi um processo bem complexo, principalmente se considerarmos as políticas institucionais que contam com formatos individuais e coletivos de utilização nos espaços educacionais. Peña reforça:

O desafio que se impõe hoje aos professores é reconhecer que os novos meios de comunicação e linguagens presentes na sociedade devem fazer parte da sala de aula, não como dispositivos tecnológicos que imprimem certa modernização ao ensino, mas sim conhecer a potencialidade e a contribuição que as TDICs podem trazer ao ensino como recurso e apoio pedagógico às aulas presenciais e ambientes de aprendizagem no ensino a distância. (Peña [20-?] apud Cantini *et al.*, 2006, p. 881).

As atividades foram realizadas por meio da plataforma de videoconferência GoogleMeet, YouTube-Canal da PROGRAD/UFAL, YouTube-Canal do ENSOC, no primeiro módulo. No segundo módulo, foram utilizados o GoogleMeet e WhatsApp e no terceiro módulo apenas o GoogleMeet e visaram alinhar o conhecimento teórico e prático relacionados à docência entre os participantes, assim como, capacitar e preparar todos os residentes para as outras etapas do programa.

Para atingir estes objetivos, foram utilizados vários tipos de conteúdos como palestras, seminários, reuniões e conversas que facilitaram a interação entre preceptores e residentes. Deste modo, além de aprendizado e da troca de experiência, estes conteúdos me foram muito úteis para etapa de regência.

Fizemos o Plano anual (ANEXO 1) trabalhando o tema “Mundo do Trabalho: Indivíduo e Sociedade”, o qual pesquisei na obra da coleção Prisma, livro utilizado nas escolas da rede pública, trata-se de uma coleção composta de seis volumes divididos em quatro unidades e cada unidade em dois capítulos. Editora – FTD – 1ª edição – São Paulo – 2020. Autores: Maria Ângela Gomez Rama; Gislane Campos Azevedo Seriacopi; Isabela Gorgatti Cruz; Leandro Calbente Câmara e Reinaldo Seriacopi.

Trata-se de uma coleção com temas tão atuais e atraentes que tanto facilita para expor e dialogar sobre os assuntos abordados, como contribui para ampliação da visão dos alunos na compreensão dos acontecimentos ao nosso redor e do mundo. São temas

ligados a Sociologia, onde veremos o envolvimento social no ambiente de trabalho, estudaremos sua origem, sua importância e sua evolução problematizando o conceito de etnocentrismo e facilitando a compreensão das transformações nas relações de trabalho no mundo contemporâneo, com ênfase na informalidade, mostrando seu lado positivo e negativo.

Só temos uma hora de aula de Sociologia semanal no ensino médio do país. Dentro dos assuntos a serem estudados programamos debates durante e após a apresentação e explanação dos conteúdos através de leituras textuais, imagéticas e discursivas, utilizaremos filmes, documentários e canções que dialoguem com o tema em discussão. Para as atividades coletivas propomos para o segundo bimestre uma Entrevista onde os alunos farão uma pesquisa sobre o assunto de seu interesse, entrevistarão pessoas ligadas a área escolhida, montarão um relatório sobre o desenvolvimento do trabalho e apontarão os pontos positivos e negativos encontrados na pesquisa.

Para o quarto bimestre programamos uma Biografia Socializada, onde o aluno fará registro de fatores externos que influenciaram sua trajetória durante o ano com explicações dos porquês. Essa tarefa deve ser desenvolvida tipo um diário que no final do ano faz o levantamento e uma análise mais detalhada. Para avaliação faremos provas (é uma exigência do MEC) com questões abertas e fechadas, produções textuais, e também pontuar o envolvimento e postura do aluno nas atividades desenvolvidas na sala de aula. Faremos utilização das Tics para melhor compreensão dos alunos, também utilizaremos músicas, filmes, fanzines, quadrinhos, etc

Para o desenvolvimento do Plano de Trabalho Anual, tivemos aula sobre Competência Gerais e Habilidades da Educação, ressaltando, que a boa qualidade das palestras e dos temas ofertados, contribuíram muito para a minha formação e me possibilitou o aprofundamento em temas que dificilmente seriam abordados no decorrer da graduação.

A ambientação na escola campo, foi realizada de forma virtual, por videoconferência no GoogleMeet, aos residentes que estavam desenvolvendo suas tarefas na Escola Estadual Dom Otávio Barbosa Aguiar foram apresentados a estrutura física da escola, os recursos disponíveis para as aulas, os dados referentes ao perfil socioeconômico dos alunos e demais aspectos pedagógicos utilizados na referida escola.

Em outro momento, nos foi apresentado os dados da estrutura física e recursos

disponíveis da segunda escola-campo, Escola Estadual Professora Irene Garrido, para que pudéssemos fazer a comparação com os dados obtidos na Escola Estadual Dom Otávio Barbosa Aguiar, onde realizei minha experiência, de modo, a analisar as realidades de ambas as escolas.

Segundo os dados coletados, a Escola Estadual Dom Otávio Barbosa Aguiar, localizada no Benedito Bentes, bairro superpopuloso de periferia. Ela conta com 16 salas de aula, quadra de esporte, laboratório de informática e biblioteca. Funciona nos três turnos, oferece o ensino médio, o fundamental II e a Educação de Jovens, Adultos e idosos (EJAI) (Figura 2).

Figura 2 – Imagem de satélite da Escola Estadual Dom Otávio Barbosa Aguiar



Fonte: Elaborado pelo autor no Google Earth(2023)

A Escola Estadual Professora Irene Garrido, localizada no bairro Tabuleiro do Martins, parte alta da cidade. Ela conta com 13 salas de aula, pátio coberto, laboratório de informática e biblioteca. Funciona nos três turnos, oferece EJAI (Figura 3). Foi possível perceber que mesmo estando em bairros diferentes a estrutura de ambas escolas são semelhantes.

Figura 3 – Imagem de satélite da Escola Estadual Professora Irene Garrido

Fonte: Elaborado pelo autor no Google Earth(2023)

Quadro 1 – Comparativo da estrutura das duas escolas-campo

DADOS DAS ESCOLAS						
ESCOLA	SALAS	QUADRA ESPORTE	LABOATORIO INFORMATICA	BIBLIOTECA	TURNOS	EJAI
Escola Estadual Dom Otávio Barbosa Aguiar	16	X	X	X	3	X
Escola Estadual Professora Irene Garrido	13	–	X	X	3	X

Fonte: Elaborado pelo autor com base na coleta de dados sobre as escolas-campo

Esta etapa foi extremamente enriquecedora, com aprendizado de novas estratégias e metodologias de ensino, que me tornaram mais capacitada a exercer as atividades do PRP e conseqüentemente, mais preparada para o mercado de trabalho.

3.2 - Segunda Etapa - Observação e Socialização

A segunda etapa abrangeu as atividades de observação semiestruturada e avaliação e socialização das experiências. Nesta etapa, fomos convidados a acompanhar

os preceptores durante as atividades de regência na escola campo e observar a dinâmica dos procedimentos executados, assim como, a interação dos alunos no ambiente virtual de aprendizagem da escola campo durante as aulas virtuais.

Pude observar alguns aspectos importantes como: a abstenção discente, e a dificuldade do professor em manter a interação com os alunos e a dinâmica da aula. Contudo, fiquei surpresa com as diferentes metodologias aplicadas. Entendi também, que detalhes como a postura corporal e o tom certo de voz, são estratégias extraordinárias de comunicação.

Os recursos digitais escolhidos foram aulas expositivas em powerpoint apresentado através do GoogleMeet, e utilização de questionários empregando o GoogleForms.

Segundo Cordeiro (2020):

O uso das ferramentas tecnológicas na educação deve ser vista sob a ótica de uma nova metodologia de ensino, possibilitando a interação digital dos educandos com os conteúdos, isto é, o aluno passa a interagir com diversas ferramentas que o possibilitam a utilizar os seus esquemas mentais a partir do uso racional e mediado da informação (Cordeiro, 2020).

Foram muitos desafios observados durante esta etapa. Pouco mais da metade dos alunos possuíam condições mínimas e necessárias para acessar o ambiente virtual de aprendizagem, e quando o faziam, tinham dificuldade de interagir com o professor e raramente abriam a câmera. Contudo, no decorrer do ano letivo, a participação dos alunos foi aumentando gradativamente.

3.3 - Terceira Etapa - Produção de Material

A situação pandêmica nos levou a desbravar outra forma de ensino muito bem administrada pelo nosso orientador, buscando novos modelos e novas práticas de ensino que se adequasse a situação vigente naquele momento. Vivenciamos novos modos de trabalho pedagógico.

Segundo Nóvoa, 1995:

É preciso trabalhar no sentido da diversificação dos modelos e das práticas de formação, instituindo novas relações dos professores com o

saber pedagógico e científico. A formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico. E por uma reflexão crítica sobre a sua utilização. A formação passa por processos de investigação, diretamente articulados com as práticas educativas (Nóvoa, 1995, p. 16).

Inicialmente tivemos reunião de estudos sobre a Base Nacional BNCC, e em seguida preparamos podcasts relacionados ao tema em conformidade com o Plano de aula estabelecido.

Na produção de material didático, a sala foi dividida em 4 equipes dos residentes, com a finalidade de desenvolver uma apostila nos moldes de um projeto integrador de acordo com o Ministério da Educação (MEC), contextualizando os conteúdos com temas de desdobramentos possíveis, cujo objetivo seria de estimular a criatividade dos alunos. Os temas propostos para os projetos foram: Steam, Mídia e Educação, Mediação de Conflitos e Protagonismo Juvenil.

Foram construídas quatro apostilas, selecionadas duas que mais se identificaram com os alunos das escolas, segundo o senso crítico das preceptoras e aplicadas nas mesmas nos meses de maio a agosto.

Para organização da apostila que ocorreu entre 20/03/2021 a 22/04/2021, em total isolamento social por causa da pandemia da COVID-19, onde teríamos que vivenciar experiências entre teoria e prática dentro do isolamento social, foi uma tarefa bem difícil porém enriquecedora.

Para confecção das apostilas, utilizamos pesquisas sobre os bairros, com informações da preceptora e de conversas com conhecidos que moram ou trabalham na região onde estão localizadas as escolas, procuramos nos informar quanto a vivência dos adolescentes estudantes em sua comunidade e quando possível em seu meio familiar. Tentamos subsídios que pudessemos explorar com vistas a oferecer-lhes um trabalho que lhes fossem útil, que despertasse sua atenção para que tivessem um melhor aproveitamento.

Entendemos que cada pessoa é um ser único que está em constante aprendizado através de seu contexto social, sua cultura e seus valores. Dewey (2011) diz:

o ensino isolado não prepara os alunos para as experiências do mundo real. Quase todos nós já tivemos a oportunidade de recordar os dias de escola e de nos perguntar o que foi feito do conhecimento que deveríamos

ter acumulado durante aquele tempo e por que tivemos que aprender de forma diferente as habilidades técnicas que adquirimos para podermos alcançar nossa capacidade atual. Certamente tem sorte aquele que não precisou desaprender o que aprendeu na escola para progredir profissional e intelectualmente (DEWEY, 2011, p. 49).

E partimos para construção das apostilas sem nenhum vínculo afetivo com os alunos, sabendo artificialmente de suas dificuldades e de suas formas de vida.

As apostilas desenvolvidas foram:

- Jovem CS em: da vacina a vassourinha! As diferentes formas de cura na sociedade;
- Famílias e tradições;
- Artesanato reciclado: Mãos que fazem acontecer;
- Conhecimento contra narrativas.

A Minha equipe desenvolveu a apostila sobre o tema: “Artesanato reciclado: Mãos que fazem acontecer” . Buscamos um tema que envolvia o ambiente social e as famílias dos estudantes, que os levasse a melhor aproveitamento de seu tempo e utilização de materiais recicláveis que dispõem com maior facilidade em suas comunidades. Para o desenvolvimento recorreremos a pesquisas na internet, obras de artesanato e entrevistas a pessoas do meu convívio, via celular. Para Carvalho (2013, p.233), “as ideias são móveis, matérias em conflito, que se desdobram em outra coisa”.

Que o ensino seja remoto, síncrono ou assíncrono, temos que considerar a realidade de cada aluno, focando suas facilidades, dificuldades, processos de adaptação e construção de recursos de enfrentamento, além do questionamento sobre a complexidade do processo de ensino e aprendizagem por fatores pedagógicos, saúde mental e a importância das relações sociais. Ou seja, um exercício de fazer-se docente pondo-se “em relação ao vivido, o pensado, o aprendido, para ver-se em uma direção de desejo” (DOMINGO, 2013, p. 29).

Sabedora do quanto são importantes as interações sociais e a maneira como isso implica no processo de aprendizagem dos alunos, as reflexões pautaram-se também na superação de barreiras da impossibilidade de ações efetivas e presenciais.

Iniciamos os trabalhos questionando os entrevistados sobre a importância do artesanato para a cultura de uma sociedade, e origem do artesanato.

A ideia foi estimular o aluno a criar um tipo de artesanato a partir de reaproveitamento de materiais recicláveis que estivessem ao seu alcance, que seria exposto em uma feira de artesanato virtual com vistas a lucro uma vez que a proposta também incentiva a venda das peças criadas.

Esclarecemos que nem tudo que é feito à mão é considerado artesanato. Só é artesanato aquela peça que tem um caráter cultural, e sendo assim, deverá ser uma representação da cultura local, podendo estar tanto no material utilizado, como na forma representada. Segundo a artesã e ecológica, Nara Guichon: o artesanato é fonte de renda, meio de expressão e preservação das culturas locais, modelo de valorização de pessoas e comunidades, estilo de vida, alternativa sustentável de consumo, dentre outros.

A história do artesanato do Brasil se confunde com a história da civilização ameríndia e remonta aos primeiros habitantes de nosso território, isso há pelo menos 6 mil anos. Os elementos naturais como folhas, sementes, cascas, colorantes naturais, plumas e penas de aves sempre foram inspiração para as peças artesanais ancestrais brasileiras. Muitas manifestações culturais típicas do interior do Brasil possuem o artesanato como parte de suas tradições.

Para nossa pesquisa utilizamos um questionário com as seguintes perguntas:

- Nome do entrevistado:
- Qual o produto produzido?
- Que significado cultural/tradicional o produto artesanal tem para você?
- Quais materiais são utilizados?
- Quais são as etapas da produção?
- Considerando a questão técnica, quais são as dificuldades enfrentadas nesse tipo de trabalho?

A “Base Conceitual Do Artesanato Brasileiro” foi publicada em 2012, apresentando o artesanato como “uma das mais ricas formas de expressão da cultura e do

poder criativo de um povo. Atualmente, com mais força tem-se agregado a esse caráter cultural o viés econômico, com impacto crescente na inclusão social, geração de trabalho e renda e potencialização de vocações regionais.” (p.5). Publicação de: OLIVARES, A. L. T. Base conceitual do artesanato brasileiro. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Docplayer: Brasília, 2012.

Para a Escola Estadual Dom Otávio Barbosa Aguiar, foi escolhida a apostila “Famílias e tradições” cuja proposta de discussão das tradições familiares levava os estudantes ao debate das diversas concepções de família, da aceitação e respeito por cada estilo de família, dos costumes e das origens. A referida apostila foi aplicada em 6 turmas do ensino médio.

Para Escola Estadual Professora Irene Garrido, a apostila escolhida foi “Conhecimentos: contra narrativas” cuja proposta é a discussão dos tipos de conhecimentos a partir das contribuições das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Desperta o aluno para seu aprendizado, da sua origem, de onde vem os seus costumes, as suas crenças. A citada apostila foi aplicada na primeira série do ensino médio.

Em seguida, criou-se um grupo no WhatsApp utilizando-o como ferramenta de interação entre residentes e alunos das escolas com o objetivo de tirar dúvidas relacionadas ao estudo das apostilas. Essa ferramenta funcionou bem, considerando que o WhatsApp é o aplicativo mais utilizado pelos adolescentes. Também foi utilizada o Google Classroom, aplicativo oficial das escolas, por onde as professoras passam os exercícios para os alunos. Os residentes, com a anuência dos professores/preceptores, utilizaram essa ferramenta para corrigirem as tarefas dos estudantes das escolas.

Após termos trabalhado as apostilas, passamos a produzir material de apoio para os alunos das escolas com a realização de podcast e videoaulas que foram apresentados através da plataforma Google Classroom. O grupo do WhatsApp ficou vigente para tirar as dúvidas dos alunos até o término da RP.

No cenário de pandemia que vivenciamos, as ferramentas citadas utilizadas como regência, foram muito enriquecedora, pois além de desbravar caminhos da internet como pioneiros num estudo tão importante, tivemos a alegria de ver o retorno com o envolvimento dos alunos.

Acredito que a experiência vivida na RP 2020-2022 foi um impulso dado no nosso curso acadêmico que embora o contato pessoal com os alunos não tenha acontecido no formato presencial, nos leva a crer que estamos melhor preparados para o mercado de trabalho, de forma a considerar as palavras de Pimenta (1997, p.6).

Para além da finalidade de conferir uma habilitação legal ao exercício profissional da docência, do curso de formação inicial se espera que forme o professor. Ou que colabore para sua formação. Melhor seria dizer que colabore para o exercício de sua atividade docente, uma vez que professorar não é uma atividade burocrática para qual se adquire conhecimentos e habilidades técnico-mecânicas (PIMENTA; LIMA, 1997, p. 6).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das dificuldades trazidas pela pandemia da COVID-19, o curso foi incrivelmente rico, pois tivemos que desbravar caminhos novos com o cuidado de não fugir ao principal objetivo do Programa de Residência Pedagógica que é aprimorar a relação entre teoria e prática utilizando-se de diversas didáticas e metodologias nos cursos de literatura das Instituições de Ensino Superior (IES), valendo-se de parcerias com Escolas de Educação Básica da rede pública, onde colocamos em prática nosso aprendizado sob a orientação dos preceptores que são professores da rede pública, experientes e capacitados para participação do programa.

O PRP pretende promover uma melhoria na atuação docente na Educação Básica, através de uma maior integração no ambiente escolar, possibilitando ao residente a oportunidade de conviver com professores e alunos e pôr em prática seu aprendizado.

As repercussões causadas pela pandemia da COVID-19, foi um elemento limitador na edição 2020/2022 do PRP, onde eu e os demais residentes tivemos como única opção, realizar as atividades de forma remota e nos adaptar a uma escola virtual. O que foi desafiador, mas, que por outro lado, me permitiu vivenciar uma experiência única e enriquecedora. Saliento, que para o desenvolvimento das atividades, que as fizemos através dos programas de internet, alguns dos quais eu nunca tinha manuseado, foi uma experiência enorme, uma verdadeira aventura em aprender e imediatamente por em prática. Até mesmo a socialização com os colegas de residência no início eu sentia uma certa estranheza, alguns eu já conhecia e outros não. Nos contatos semanais nem todos os alunos mostravam o rosto, formamos equipes de estudos, passamos a ter um diálogo mais frequente porém muito frio, mesmo assim, conseguimos estreitar boa relação, afinidade

de fazer trabalhos juntos (via internet) e concluir o curso. O contato com os alunos foi facilitado pelos preceptores, sabemos das dificuldades dos mesmos em relação ao acesso a internet onde a grande maioria contava somente com o celular que precisava ter crédito para ter acesso. Embora os adolescentes tenham muita facilidade com a informática, eles estavam no mesmo barco que nós vivenciando uma nova forma de ensino e aprendizagem.

O PRP é um novo instrumento para os cursos de licenciatura onde o estudante adquire maior autonomia e melhoria no método de ensino, que com certeza, além de enriquecer seu aprendizado o residente também carrega em sua bagagem emocional coragem e segurança para enfrentar o mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, L. Educação remota: Entre a ilusão e a realidade. Educação, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 348– 365, 2020.

ALVES EJ, FARIAS DC. Educação em tempos de pandemia: lições aprendidas e compartilhadas. Revista Observatório.v. 6, n.2, p 1-18. 2020

BASSO et al., Residência pedagógica URI [recurso eletrônico]: **relação teoria e prática profissional docente** / organização Luciana Dornelles Venquiaruto; Márcia dos Santos Caron; Anelise Brod.- Erechim, RS: EdiFAPES, 2019. ISBN 978-85-7892-165-1. Disponível em: https://www.uricer.edu.br/site/publicacoes/E-BOOK_Residencia_Pedagogica_URI.pdf. Acesso em: 24 de julho de 2023. *E-BOOK*.

BRASIL. CAPES. **Edital CAPES 06/2018 que dispõe sobre a Residência Pedagógica**. Disponível em: http://cfp.ufcg.edu.br/portal/images/conteudo/PROGRAMA_RESIDENCIA_PEDAGOGICA/DOCUMENTOS_E_PUBLICACOES/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf. Acesso em 24 de julho de 2023

BRASIL, 2009. **Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6755.htm. Acesso em: 06 de agosto 2023

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria Nº 38, de 28 de fevereiro de 2018 - Institui o Programa Residência Pedagógica**, de 28 de fevereiro de 2018, Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/CAPES/pt-br/centrais-de-conteudo/28022018-portaria-n-38-institui-rp-pdf>. Acesso:25 de julho de 2023

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB – Lei nº 9394**, de 20 de dezembro

de 1996. Estabelece as diretrizes e as bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 356, de 19 de março de 2020. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 356, de 20 de março de 2020. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Medida Provisória nº 934, de 1 de abril de 2020. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 473, de 12 de maio de 2020. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei nº 7552**, de 2014. Acrescenta parágrafo único ao art. 65 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para instituir residência pedagógica para os professores da educação básica. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/615367>. Acesso em: 06 de agosto 2023

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei nº 5054**, de 2016. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a residência docente na educação básica. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2082291>. Acesso em: 06 de agosto 2023

BRASIL. Senado Federal. **Projeto de Lei nº 227**, de 2007. Acrescenta dispositivos à Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para instituir a residência educacional a professores da educação básica. Disponível em: http://www.senado.gov.br/atividade/materia/detalhes.asp_cod_mate=80855. Acesso em: 06 de agosto 2023.

BRASIL. Senado Federal. **Projeto de Lei nº 284**, de 2012. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para instituir a residência pedagógica para os professores da educação básica. Disponível em http://www.senado.gov.br/atividade/materia/detalhes.asp?p_cod_mate=106800 Acesso em 06 de agosto de 2023

BRASIL. Senado Federal. **Projeto de Lei nº 06**, de 2014. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para instituir a residência docente na educação básica. Disponível em <https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=4611916&ts=1594024938803&disposition=inline>. Acesso em: 06 de agosto 2023

CORDEIRO, K M A. O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia

como Ferramenta de Ensino. 2020.

Edital PROGRAD/UFAL nº 02/2020. Disponível em: <<https://editais.ufal.br/graduacao/selecao-de-docente-orientador-programa-deresidencia-pedagogica-1/selecao-de-docente-orientador-programa-de-residenciapedagogica/view>>. Acesso em: 20 de setembro, 2023.

FERREIRA PCC, SIQUEIRA MCS. **Residência Pedagógica: um instrumento enriquecedor no processo de formação docente.** v. 10 n. 1 (2020): Residência Pedagógica em Debate

ISOBEL RMR, ANDRADE FB, PEDROSA NB, SANTOS RAS, VIEIRA CMN, NAGLIS SGB. **Breve histórico das políticas de formação de professores no Brasil.** Cadernos da Fucamp, v.21, n.52, p.135-153. 2022.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente.** In: NÓVOA, A.(coord.) **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Publicações Dom Quixote- Instituto Inovação Educacional, 1992. ISBN 972-20-1008-5. p. 13-33.

PIMENTA, Selma Garrido, Artigo, Formação de Professores – Saberes da Docência e Identidade do Professor. R. Fac. Educ., São Paulo v.22 n.2, p.72-89, jul/dez 1996.

SALES R, ALMEIDA PP. **Avaliação de fontes de informação na internet: avaliando o site do nupill/ufsc.** Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 4, n. 2, p. 67-87, jan./jun. 2007.

SILVA KACP, CRUZ SP. **Residência Pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências.** Momento: diálogos em educação, E-ISSN 2316-3100, v. 27, n. 2, p. 227-247, mai./ago, 2018

UFAL. Universidade Federal de Alagoas. **Programa de Residência Pedagógica é inaugurado na Ufal.** Disponível em: <<https://ufal.br/estudante/noticias/2018/8/programa-de-residencia-pedagogica-e-inaugurado-na-ufal>>. Acesso em 20 de setembro de 2023.

ANEXOS

- ANEXO 1 – Plano de aula anual de Sociologia

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
INSTITUTO DE CIENCIAS SOCIAIS - ICS
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - PRP

Coordenador: Cristiano das Neves Bodart

Residente: Alda Cândida Nerys Cândido

PLANO DE AULA ANUAL DE SOCIOLOGIA

1º ano do ensino médio

Professora: Alda Cândida Nerys Cândido

MATERIAL DE PESQUISA

Livro: Ciências Humanas

>Ensino Médio

>Area do conhecimento: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

TEMA: MUNDO DO TRABALHO: Individuo e sociedade

- Coleção **Prisma** – É uma coleção composta de seis volumes, todos os volumes estão divididos em quatro unidades, e cada unidade tem dois capítulos.

- Editora – FTD – 1ª edição – São Paulo - 2020

Autores:

Maria Ângela Gomez Rama

Gislane Campos Azevedo Seriacopi

Isabela Gorgatti Cruz

Leandro Calbente Câmara

Reinaldo Seriacopi

Ementa:

Vimos nessa obra que as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas são importantes ferramentas que nos levam a refletir sobre o agora no mundo em que vivemos.

Nessa coleção teremos temas tão atuais que nos auxiliarão nas tarefas de compreender melhor o que acontece ao nosso redor, e no mundo, com um olhar mais amplo. Teremos mais bagagem para o exercício mais consciente da cidadania, assim como no desenvolvimento de práticas colaborativas que contribuam para a construção de uma sociedade mais justa, em busca do bem-estar coletivo, levando-nos a ter maior segurança para adotar uma postura protagonista nas nossas colocações diante da vida.

Os temas são muito interessantes e atraentes. Tocam diretamente nos fatos que vivenciamos no nosso cotidiano. Estão diretamente ligados a Sociologia, pois, veremos o envolvimento social no ambiente de trabalho, estudaremos sua origem, sua importância e sua evolução. Teremos ferramentas que nos levarão a comparar as diferentes lógicas de organização do trabalho no presente e no passado, problematizando o conceito de etnocentrismo e facilitando a compreensão das transformações nas relações de trabalho no mundo contemporâneo, com ênfase na informalidade, mostrando seu lado positivo e negativo.

Enfim, traremos conhecimentos que facilitarão na identificação de planos para o futuro do jovem do 1º ano do ensino médio, levando-o a entender o que é trabalho decente e a importância de pensar em soluções para ampliá-lo na sociedade brasileira atual.

1. Objetivo geral da disciplina

Os temas utilizados na disciplina de Sociologia do 1º ano do Ensino Médio propõem ações educativas que ajudem e embasem o aluno a desenvolver opiniões críticas em torno de suas vivências, propiciando o conhecimento de novas ideias, trabalhando o exercício da cidadania e do trabalho, na dimensão política e social, fazendo uso de um ambiente democrático e inclusivo.

2. Objetivos específicos

- Fortalecer a construção da autonomia, autodisciplina, solidariedade e autoestima do aluno, através de situações vivenciadas, promovendo o desenvolvimento social, político e cultural.
- Promover a interação social entre os alunos, num clima de respeito, cooperação, solidariedade e convivência na escola.

- Valorizar as experiências extraescolares dos alunos criando condições que impulsionem o raciocínio crítico que os levem a transpor os obstáculos do processo de aprendizagem.
- Estimular o aluno a desenvolver um conhecimento reflexivo como mecanismo de superação das dificuldades de sua realidade social, bem como trabalhar a sua inserção no mercado de trabalho.

3. Conteúdos

I BIMESTRE

- O mundo do trabalho
- Formas de trabalho ao longo do tempo (assalariado, escravidão, servidão)
- Escravidão e servidão
- Condições de trabalho na atualidade
- A precarização do trabalho
- A uberização do trabalho no mundo contemporâneo
- Empreendedorismo
- O trabalho no Brasil

II BIMESTRE

- Conquistas trabalhistas no Brasil
- O trabalho livre
- A substituição da mão de obra escravizada pela assalariada
- O operariado na industrialização brasileira
- As primeiras greves
- Consolidação das Leis do Trabalho
- O sindicalismo na Era Vargas (1930-1945)
- Trabalhadores rurais
- O papel dos sindicatos entre 1975 e 1980
- A Reforma Trabalhista
- Os impactos da Reforma de 2017

III BIMESTRE

- O mercado de trabalho no Brasil e suas desigualdades

- O trabalho entre os indígenas
- Escravidão indígena
- Africanos escravizados
- A mão de obra escravizada
- Desigualdades étnico-raciais
- Desigualdade entre homens e mulheres
- Os idosos e o mercado de trabalho
- O combate ao trabalho infantil

IV BIMESTRE

- Minhas escolhas
- Trabalho e profissão
- O difícil momento da escolha profissional
- Realidade do jovem hoje
- Foco nas habilidades
- Lei do Aprendiz
- Empreendedor

Metodologias

Provocaremos debates durante e após a apresentação e explanação dos conteúdos através de leituras textuais, imagéticas e discursivas, utilizaremos filmes, documentários e canções que dialoguem com o tema em discussão.

Atividades coletivas

Considerando que temos apenas 1 hora aula por semana, faremos apenas duas atividades coletivas. Uma para o 2º bimestre e outra para o 4º bimestre.

- a) Entrevista – os alunos farão uma pesquisa sobre a profissão de seu interesse, entrevistarão profissionais da área escolhida e montarão um relatório/documentário sobre a profissão escolhida, bem como, apontara na conclusão os pontos positivos e negativos encontrados na pesquisa.

- b) Biografia sociologizada – aqui o aluno fará uma espécie de diário, registrando os fatores externos que influenciaram suas trajetórias durante o ano e explicando o porquê.

Avaliação

Teremos avaliações somativas com questões abertas e fechadas, produções textuais, avaliando o envolvimento e a participação nas aulas e nas atividades coletivas

1º BIMESTRE

O mundo do trabalho; Formas de trabalho; Escravidão e servidão; Condições de trabalho na atualidade; A precarização do trabalho; A uberização do trabalho no mundo contemporâneo; Empreendedorismo; O trabalho no Brasil	
Competências Gerais: 1, 3 e 4	
Habilidades: EM13CHS102, EM13CHS106, EM13CHS301, EM13CHS302 EM13CHS303 EM13CHS304, EM13CHS401, EM13CHS402, EM13CHS403, EM13CHS404.	
Materiais para as aulas:	Materiais para o(a) professor(a):
<p>[aula expositiva] Formas de trabalho (assalariado, escravidão, servidão)</p> <p>[Filme] Tempos modernos 1936 - Disponível You Tube</p> <p>[Texto]Um termo pejorativo</p>	<p>Coleção Prisma: Ciências humanas : mundo do trabalho : indivíduo e sociedade : ensino médio / Maria Ângela Gomez Rama ... [et al.]. – 1. ed. – São Paulo : FTD, 2020. Área do conhecimento : Ciências humanas e sociais aplicadas. Vários autores : Gislane Campos Azevedo Seriacopi, Isabela Gorgatti Cruz, Leandro Calbente Câmara, Reinaldo Seriacopi</p> <p>MARLI, M. Fora da escola e longe do mercado de trabalho. Retratos: a Revista do IBGE. n. 18, p. 23, set./out. 2019. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.</p>

Competências Gerais: 1, 2 e 5**Habilidades:** EM13CHS101, EM13CHS201, EM13CHS202 e EM13CHS501

Dicas de materiais para as aulas:	Dicas de materiais para o(a) professor(a):
<p>[Texto][Aula expositiva] Conquistas trabalhistas no Brasil</p> <p>[Texto] CLT – Consolidação das Leis Trabalhistas – conquista do operariado brasileiro</p> <p>[vídeo] Reforma trabalhista: entenda mudanças na CLT e modalidade sem direito a férias, 13º salário e FGTS #UOLNews</p> <p>[Música] <i>CIDADÃO</i> Autor: <i>Lucio Barbosa</i></p> <p>[Charge] <i>Perda de direitos do trabalhador –</i> https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fmetalurgicos.org.br%2Freforma-trabalhista%2Fcharge-de-gilmar-mendes%2F&psig=AOvVaw2x2fQdUwmvt5040tx17tSX&ust=1646794644114000&source=images&cd=vfe&ved=2ahUKEwjB2MGfwrX2AhVqkZUCHVilCJoQr4kDegUIARDBAQ</p> <p>[Filme] A fuga das Galinhas 2000 Netflix</p> <p>[Texto][Aula expositiva] A substituição da mão de</p>	<p>Coleção Prisma: Ciências humanas : mundo do trabalho : indivíduo e sociedade : ensino médio / Maria Ângela Gomez Rama ... [et al.]. – 1. ed. – São Paulo : FTD, 2020. Área do conhecimento : Ciências humanas e sociais aplicadas. Vários autores : Gislane Campos Azevedo Seriacopi, Isabela Gorgatti Cruz, Leandro Calbente Câmara, Reinaldo Seriacopi</p> <p>As dificuldades dos jovens no mercado de Trabalho – José Pastore</p> <p>https://www.fecomercio.com.br/noticia/as-dificuldades-dos-jovens-no-mercado-de-trabalho-por-jose-pastore</p> <p>Histórias das greves – Marcele Juliane Frossard de Araújo</p> <p>https://www.infoescola.com/sociologia/historia-das-</p>

obra escravizada pela assalariada.	greves/
[Música] Metamorfose ambulante, de Raul Seixas	
[Fanzine] as primeiras greves trabalhistas do Brasil	

3º BIMESTRE

O mercado de trabalho no Brasil e suas desigualdades; O trabalho entre os indígenas; Escravidão indígena; Africanos escravizados; A mão de obra escravizada; Desigualdades étnico-raciais; Desigualdade entre homens e mulheres; Os idosos e o mercado de trabalho; O combate ao trabalho infantil	
Competências Gerais: 1, 4 e 5	
Habilidades: EM13CHS102, EM13CHS03, EM13CHS401, EM13CHS403, EM13CHS501, EM13CHS502 e EM13CHS503.	
Dicas de materiais para as aulas:	Dicas de materiais para o(a) professor(a):
[Aula expositiva] O mercado de trabalho e suas desigualdades [Vídeo] – Desigualdade de gênero no mercado de trabalho – You Tube – Mulheres de luta (23/07/2016)	Coleção Prisma: Ciências humanas : mundo do trabalho : indivíduo e sociedade : ensino médio / Maria Ângela Gomez Rama ... [et al.]. – 1. ed. – São Paulo : FTD, 2020. Área do conhecimento : Ciências humanas e sociais aplicadas. Vários autores : Gislane Campos Azevedo Seriacopi, Isabela Gorgatti Cruz, Leandro Calbente Câmara, Reinaldo Seriacopi Mercado de Trabalho: como superar 5 desafios no início da carreira

<p>[Podcast] – Escravidão africana e indígena no Espírito Santo Colonial – com Juliana Simonato - https://anchor.fm/historiacapixaba/message</p>	<p>https://unileao.edu.br/blog/mercado-de-trabalho/</p> <p>CATANI, Afrânio Mendes. <i>O que é Capitalismo</i>. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Editora Brasiliense, 2017.</p>
<p>[Quadrinhos] refletindo sobre trabalho e desigualdades sociais. Disponível AQUI</p> <p>[Texto - Aula expositiva] Os idosos e o mercado de trabalho</p>	<p>POCHMANN, Marcio. <i>Desenvolvimento, trabalho e renda no Brasil: avanços recentes no emprego e na distribuição dos rendimentos / Marcio Pochmann</i>. – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2010. 104 p. (Brasil em debate; v. 2).</p>
<p>[Vídeo] Combate ao trabalho infantil - Vídeo do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI</p>	<p>PROCÓPIO, Igor Vieira; FREGUGLIA, Ricardo da Silva; CORSEUIL, Carlos Henrique; GUEDES, Fillipe. Dinâmica da desigualdade salarial no Brasil e o papel de determinantes para além da qualificação dos trabalhadores. <i>Textos para Discussão</i>. IPEA, Brasília, fev. 2021.</p>
<p>[Musica] Trabalhador (Seu Jorge/2007) Intérprete: Seu Jorge</p>	
<p>[Filme] Eu, Daniel Blake (2016)</p>	

4º BIMESTRE

Minhas escolhas; Trabalho e profissão; O difícil momento da escolha profissional; - Realidade do jovem hoje; Foco nas habilidades; Lei do Aprendiz; Empreendedor.

Competências Gerais: 1, 3, 4, 5 e 6

Habilidades: EM13CHS102, EM13CHS103, EM13CHS106, EM13CHS303, EM13CHS401,

EM13CHS402, EM13CHS404, EM13CHS501, EM13CHS504, EM13CHS601, EM13CHS606.	
Dicas de materiais para as aulas:	Dicas de materiais para o(a) professor(a):
<p>[Texto] Trabalho e profissão</p> <p>[Podcast] Realidade do jovem de hoje</p> <p>[Documentário – vídeo] – O trabalho no futuro – You Tube – Revista Novo Tempo 02/05/2019</p> <p>[Texto] Autocontrole e expressividade emocional</p> <p>[Fanzine] Lei do aprendiz</p> <p>CenaRIO: Sustentabilidade em Ação -</p>	<p>Coleção Prisma: Ciências humanas : mundo do trabalho : indivíduo e sociedade : ensino médio / Maria Ângela Gomez Rama ... [et al.]. – 1. ed. – São Paulo : FTD, 2020. Área do conhecimento : Ciências humanas e sociais aplicadas. Vários autores : Gislane Campos Azevedo Seriacopi, Isabela Gorgatti Cruz, Leandro Calbente Câmara, Reinaldo Seriacopi</p> <p>O texto é o trecho de um artigo escrito por professores do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).</p> <p>O documentário foi feito por 30 estudantes cariocas que catalogaram iniciativas e negócios criativos para a construção de um mundo mais sustentável. Com 25 minutos. Os personagens são 16 microempreendedores que incorporaram práticas sustentáveis, da arquitetura ao comércio, passando pelo artesanato e produção de roupas.</p>

Disponível gratuitamente no YouTube	
-------------------------------------	--

**** **** ****